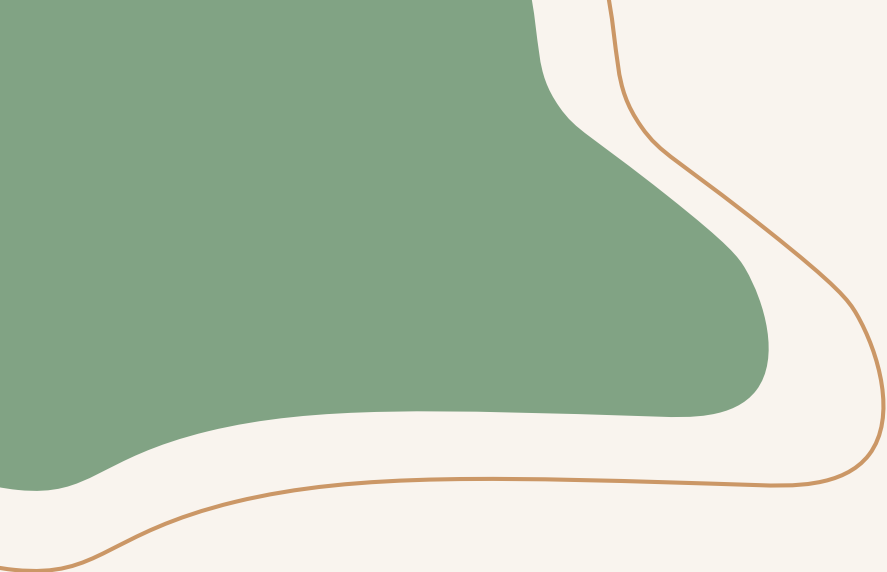




Janeiro 2024
Santa Maria/RS

A INSERÇÃO DO SETOR PRIVADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL

E SEUS EFEITOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Angélica Felske Gabriel
Viviane Martins Vital Ferraz
Rosane Carneiro Sarturi



Angélica Felske Gabriel
Viviane Martins Vital Ferraz
Rosane Carneiro Sarturi

**A INSERÇÃO DO SETOR PRIVADO
NA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL
E SEUS EFEITOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria/RS 2024

APRESENTAÇÃO

Este material é o resultado de uma pesquisa qualitativa e de estudo de caso, com análise documental e das narrativas (auto)biográficas, como base para construção do conhecimento coletivo, desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria/RS - UFSM produzida com o apoio do Grupo de Estudos e Pesquisa Elos¹, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), linha de pesquisa LP1, coordenado pela Professora Doutora Rosane Carneiro Sarturi e traz a temática sobre a “Inserção do setor privado na Educação Básica Municipal e seus efeitos nas políticas públicas educacionais” com base no estudo de caso de uma escola municipal localizada na zona rural do município de São Pedro do Sul/RS.

O e-book tem por objetivo oferecer subsídios ao quadro docente, aos gestores municipais, gestores escolares, educadores e pesquisadores que buscarem por esta temática, como base de estudo para o processo ensino-aprendizagem de escolas da zona rural possibilitando outras análises e aprofundamento de estudos para o melhor aproveitamento dos recursos públicos na educação.

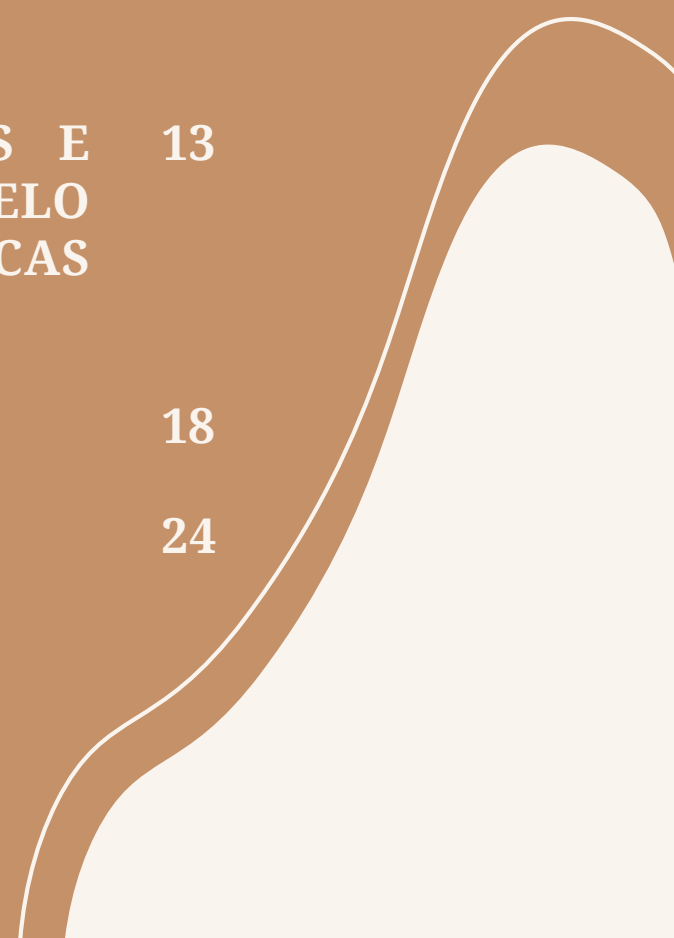
Para maiores informações, consulte a dissertação na íntegra no site <https://repositorio.ufsm.br/> ou entre em contato por email: angelica.felske@acad.ufsm.br.

CONCEITOS-CHAVE: Parcerias público-privadas.
Políticas Públicas Educacionais. Sistema de
Apostilamento.

¹ Coordenado pela professora Dr^a Rosane Carneiro Sarturi. Líder do Grupo de Pesquisa ELOS da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que abarca investigações do campo curricular, perpassado pelas políticas públicas e práticas educativas no ensino básico e avaliação de curso superior no contexto da internacionalização.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO SUL/RS	06
DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS (fragmentos)	08
A TRAMA DAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS E OS FIOS DAS IMPLICAÇÕES DO SETOR PRIVADO PELO SISTEMA DE APOSTILAMENTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	13
ROTEIRO ORIENTADOR	18
REFERÊNCIAS	24





INTRODUÇÃO

Com o objetivo dar sentido e significado ao trabalho pedagógico e ao processo ensino-aprendizagem frente aos desafios que a pandemia causou, suas amplificações e a adoção do sistema apostilado, na perspectiva da educação em escolas localizadas no meio rural, locus do “estudo de caso”, como forma de constituir-se como uma ferramenta de consulta e pesquisa de um processo de construção coletiva que poderá contribuir com a auto(trans)formação socioeducacional dos docentes da rede municipal de ensino, bem como os gestores, contribuindo com as futuras pesquisas na área das políticas públicas educacionais e com o desenvolvimento da educação qualitativa nas escolas que ficam fora do perímetro urbano, que possuem estu-

dantes de perfil e vivência diferenciados, como a escola em área rural em estudo, para repensar as práticas pedagógicas da realidade em que se vive, em um processo de construção da emancipação dos estudantes. Visto que, essas singularidades interferem na construção deste roteiro orientador.

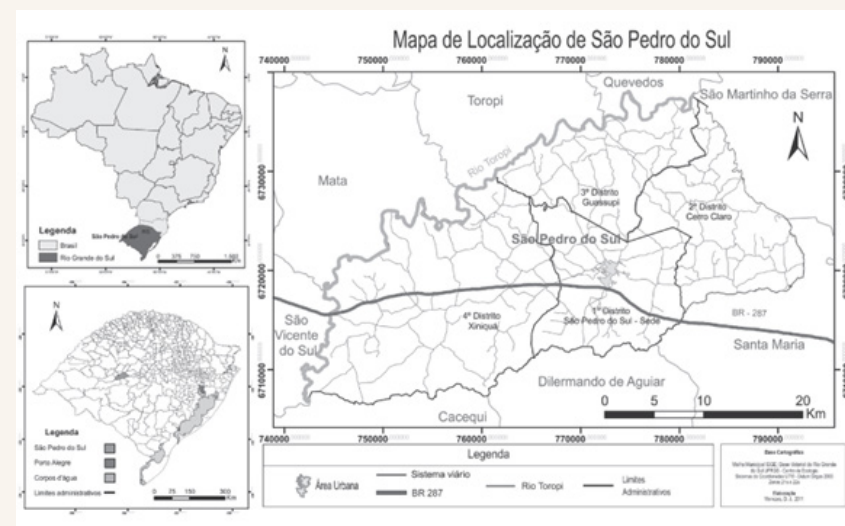
DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO SUL

Segundo informa a Associação dos Municípios da Região Central do Estado – AMCentro (2023), a cidade de São Pedro do Sul/RS surgiu em 1866, a partir da doação de 14 hectares de terras de Crescêncio José Pereira. A doação era para a edificação de uma capela e distribuição gratuita de terrenos para quem ali quisesse se estabelecer.

A emancipação político/administrativa foi em 22 de março de 1926, instituída pelo Decreto Estadual nº 3624. Antes de receber o nome “São Pedro do Sul” recebeu os seguintes nomes: “São Pedro do Rincão”, “Rincão de São Pedro” e “São Pedro”. A cidade encontra-se localizada a:

[...] uma latitude 29°37'14” sul e a uma longitude 54°10'44” oeste, estando a uma altitude de 173 metros. Possui uma área de 873,592 km² e sua população em 2010 era de 16 371 habitantes. Fica a 42 km de Santa Maria e a 330 km da capital, Porto Alegre, com acesso pela RSC-287 (AM CENTRO, 2023).

FIGURA 1 – Mapa de localização do município de São Pedro do Sul/RS



Fonte: (MENEZES et al, 2011).

A população atual de São Pedro do Sul/RS é de aproximadamente 16.100 habitantes no Censo²

² Pesquisa que visita todos os domicílios brasileiros (cerca de 58 milhões espalhados por 8.514.876,599 km²). No Censo 2010, mais de 190 mil recenseadores visitaram 67,6 milhões de domicílios nos 5.565 municípios brasileiros.

realizado em 2010. Possui uma área territorial de 873.394 km² e a densidade demográfica de 18,74 habitantes por km².

O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,709 e o PIB per capita é de R\$ 24.883,40. A economia da cidade gira ao redor do comércio, da agricultura, dos serviços e do funcionalismo público.

Em 2020, a mortalidade infantil foi de 17,24 óbitos por mil nascidos vivos.

A cidade é rica em fósseis animais e vegetais do período triássico e se destaca por possuir a maior reserva de fósseis vegetais do planeta, com madeiras petrificadas há mais de 200 milhões de anos.

A imagem a seguir apresentará a localização exata do município de São Pedro do Sul/RS.

Em relação à educação no município, buscou-se dados também no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e encontrou-se informações do censo de 2010.

No censo de 2010, afirma-se que 97,2% das crianças e adolescentes de seis a 14 anos de idade estão matriculados nas escolas.

São Pedro do Sul possui três escolas municipais de educação infantil, três de ensino fundamental no campo e quatro de ensino fundamental, na área urbana.

DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS

As entrevistas são narrativas (auto)biográficas temáticas e individualizadas com quatro professoras voluntárias de uma escola do município de São Pedro do Sul/RS, situada em área rural enraizadas no escopo da pesquisa narrativa.

A pesquisa narrativa nasce com o intuito de compreender um fenômeno a partir da conexão entre o campo teórico, o campo documental, o contexto histórico-social e o campo da experiência de vida e/ou história de vida.

FIGURA 2 – A entrevista narrativa (auto)biográfica



Fonte: Imagem de [pch.vector](https://www.freepik.com/free-vector/pch-vector) no Freepik (2023)

Para Clandinin e Connelly (2011), a pesquisa narrativa está atrelada ao lugar da experiência de vida que é, ao mesmo tempo pessoal, histórica e social. Há uma interação real com o objeto a ser conhecido e o que une os sujeitos da pesquisa é a unidade narrativa ou a unidade temática narrativa, a partir de uma narrativa, de uma história contada, a partir do lugar vivido. “Esta perspectiva de pesquisa é uma perspectiva de vida, sobre histórias e seus enredos como um todo, o bom e o ruim, os provocadores de transformação” (ibid., p. 37).

Ao narrar a história do lugar vivido, as colaboradoras da pesquisa ampliam o cabedal do conhecimento teórico, pois há uma possibilidade de reflexão-ação frente ao problema em estudo. A narrativa pode ser um método de pesquisa ou um instrumento de pesquisa como por

exemplo, o instrumento da entrevista narrativa temática (SOUZA, 2014).

Vale ressaltar que, esse tipo de pesquisa é oriunda dos estudos sobre da “História Oral” muito utilizada no campo das Ciências Sociais. Um dos principais teóricos da história oral foi Meihy (2000). As entrevistas narrativas temáticas oportunizam:

[...] a possibilidade de narrar o vivido ou passar ao outro sua experiência de vida, torna a vivência que é finita, infinita. Graças a existência da linguagem a narrativa pode se enraizar no outro. Sendo assim, a narrativa é fundamental para a construção da noção de coletivo (MUYLAERT et al, 2014, p. 194).

Os autores ainda complementam: “que os relatos orais são valorizados porque não são encontrados em documentos” (Ibid.; p. 195). Dessa forma, com as entrevistas, espera-se compreender o contexto histórico-social e a realidade vivida para além dos documentos oficiais.

As entrevistas narrativas (auto)biográficas temáticas trazem como foco a atuação docente no período pandêmico até os dias atuais compreendendo o currículo vivido neste período,

assim como as práticas pedagógicas adotadas e a implementação do “Sistema de Ensino Aprende Brasil”, a partir das especificidades da educação das escolas situadas na zona rural do município.

Pineau (2005) destaca que a pesquisa narrativa tem uma intencionalidade de conectar três elementos fundamentais para o ser docente: pesquisa + ação + formação.

O estudo de caso apoiado pela entrevista narrativa tem uma intencionalidade, uma contribuição com a reflexividade docente, pois ao narrar a sua experiência docente essa tríade é ativada. Isso porque a entrevista narrada permite que tanto quem narra como quem escuta a compreensão das singularidades, uma vez que é um lugar de rememoração, diálogo e reflexão (PASSEGGI, NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016).

Segundo Schütze (2010 apud PASSEGGI, NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016), a entrevista engloba três momentos:

• **Abertura ou roda de conversa** – Tem como objetivo desenvolver a acolhida, a empatia e a confiança na pesquisa e entre narrador e pesquisador. Início da gravação com autorização prévia. Explicação da pesquisa: temática; objetivos e instrumentos; tirar dúvida sobre o “Contrato narrativo – Roteiro da entrevista narrativa” entregue com antecedência; perguntas iniciais de conhecimento de formação e escolha profissional.

• **Entrevista temática** – Construção do ciclo temático narrativo transversal que está vinculado à temática em estudo: formação docente acadêmica e profissional; currículo, prática docente e atuação docente antes da pandemia; currículo, prática docente e atuação docente durante a pandemia: ensino remoto e presencial; recurso pedagógico, sistema de apostila e plataforma digital; retorno ao presencial até o momento atual; práticas pedagógicas e especificidades da educação na zona rural; implementação do apostila-

mento vinculado à plataforma digital (aproximações, avaliações, resultados parciais; implicações e sugestões; sugestões para elaboração e construção do e-book como produto final). Novos fios deste ciclo podem surgir durante a entrevista ou alguns pré-estabelecidos podem não ser narrados. É o narrador que determina o que deseja narrar. A pesquisadora medeia estimulando a continuação da narração levando a professora colaboradora a refletir sobre a sua prática, mas não induz respostas ou posicionamentos. Fase em que se expõe com detalhes o cotidiano escolar, a partir da temática em estudo.

• **Fechamento** – Término da gravação com autorização prévia. Continuidade do diálogo informal. Agradecimentos e tirar dúvidas sobre algo específico da entrevista.

O roteiro entregue às colaboradoras foi estimulado na fluidez das narrativas, ou seja, a partir daquilo que as colaboradoras desejaram narrar.